



São Martinho apresenta Lucro Líquido de R\$ 126,6 milhões no acumulado dos 12M12

São Paulo, 25 de junho de 2012 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2012 (4T12).

DESTAQUES 12M12 e 4T12

III O EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho atingiu **R\$ 530,0 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 38,8%)**, o que representou uma redução de 13,5% em relação aos 12M11. Os principais motivos para piora do indicador foram: i) menor volume de vendas de etanol e açúcar devido à quebra da safra de cana de açúcar em toda região centro-sul do Brasil e consequentemente nas usinas do grupo São Martinho e ii) consolidação parcial dos resultados da Usina Boa Vista (51%) como resultado da venda da participação à Petrobrás Biocombustível;

III O lucro líquido acumulado dos 12M12 totalizou **R\$ 126,6 milhões** representando uma queda de 11,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda na lucratividade dos 12M12 está diretamente relacionada à redução do EBITDA, conforme detalhamos acima;

III O EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho atingiu **R\$ 65,4 milhões no 4T12 (Margem EBITDA Ajustada de 25,2%)**, o que representou uma redução de 49,9% em relação aos 4T11. A piora do indicador no trimestre está relacionada ao i) menor volume de vendas de açúcar e etanol anidro (produtos com maiores margens cujas vendas foram antecipadas nos trimestres anteriores) e ao ii) aumento de 77,0% nas despesas administrativas devido a uma concentração pontual desses gastos no 4T12;

III Com base na análise do i) desenvolvimento da cana de açúcar observada em nosso canavial até o momento, combinado com os ii) investimentos realizados em plantio e a iii) consolidação parcial da moagem da Santa Cruz S.A., acreditamos que nossa moagem da safra 12/13 apresentará um crescimento de 13,2% em relação à safra 11/12. Tal crescimento virá combinado com a melhora do teor do açúcar na cana de açúcar (medida através de Kg de ATR/ton). Segue abaixo o detalhamento das nossas estimativas:

Proporcional Grupo São Martinho S.A. (*)	Safra 2011/2012	Safra 2012/2013	Variação %
Moagem (mil toneladas)	10,6	12,0	13,2%
Açúcar (mil toneladas)	774,0	900,0	16,3%
Etanol (mil m3)	377,0	470,0	24,7%

(*) Considera participação de 50,95% no capital da Nova Fronteira Bioenergia S.A. e 32,18% na Santa Cruz S.A.



Em 31/03/2012, nossas fixações de preços de açúcar para a **safra 12/13 totalizavam 473,3 mil toneladas ao preço médio de, aproximadamente, USD 25,00 cents/pound**. Tal quantidade representa aproximadamente **53,0% do volume potencial de produção de açúcar para a próxima safra**;

Em 31/03/2012, nosso endividamento líquido totalizou R\$ 935,3 milhões o que representa um aumento de R\$ 446,0 milhões em relação à 31/03/2011. Aproximadamente 85% do crescimento da dívida refere-se à aquisição parcial da Santa Cruz S.A e Agropecuária Boa Vista, conforme divulgamos em outubro de 2011.



DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	4T12	4T11	Var. (%)	12M12	12M11	Var. (%)
São Martinho - Consolidado						
Receita Bruta	279,701	305,224	-8.4%	1,447,266	1,384,387	4.5%
Receita Líquida	259,472	280,558	-7.5%	1,366,990	1,295,046	5.6%
EBITDA (Ajustado)	65,437	130,655	-49.9%	529,993	612,585	-13.5%
Margem EBITDA	25.2%	46.6%	-21.4 p.p.	38.8%	47.3%	-8.5 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	4,787,167	3,941,658	21.5%	4,787,167	3,941,658	21.5%
Patrimônio Líquido	2,024,678	1,953,486	3.6%	2,024,678	1,953,486	3.6%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	529,993	612,585	-13.5%	529,993	612,585	-13.5%
Dívida Líquida	935,277	489,474	91.1%	935,277	489,474	91.1%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,6 x (*)	0.8 x		1,6 x (*)	0.8 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	46%	25%		46%	25%	

(*) Considerando EBITDA Acum. proporcional da Santa Cruz (32,18%)

DADOS OPERACIONAIS	12M12	12M11	Var.(%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	11.412	13.067	-12,7%
Própria	7.461	8.511	-12,3%
Terceiros	3.951	4.556	-13,3%
Colheita Mecanizada	85,7%	85,3%	0,4 p.p
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	774	873	-11,3%
Álcool Anidro (mil m ³)	222	258	-13,9%
Álcool Hidratado (mil m ³)	226	307	-26,5%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	226	264	-14,6%
Energia Exportada ('000 MWh)	213	163	30,5%

A moagem do Grupo São Martinho teve redução de 12,7% na safra 11/12 em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado da quebra da safra de cana de açúcar em toda região centro-sul do Brasil, e conseqüentemente, nas usinas do Grupo São Martinho.

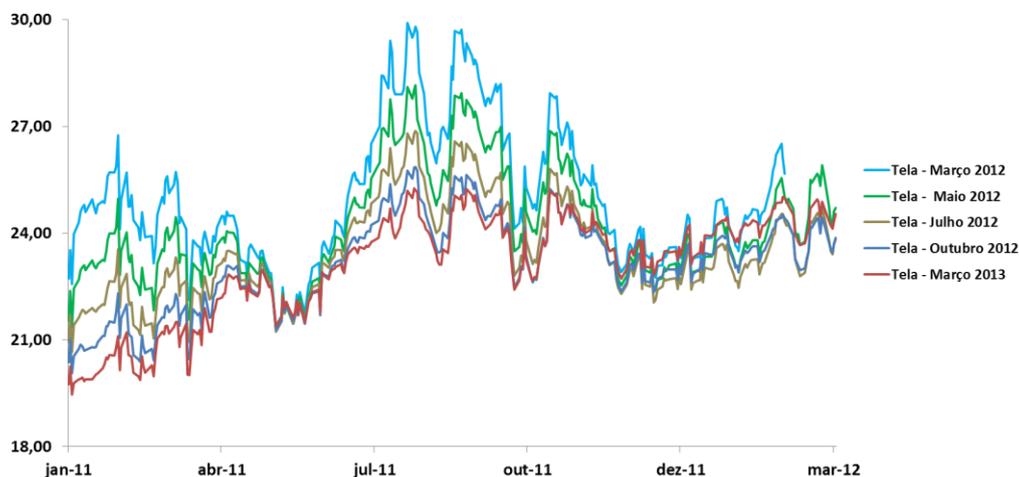
Para melhor comparação, a tabela acima reflete a totalidade da moagem das três usinas controladas pelo Grupo São Martinho, com exceção da Usina Santa Cruz (adquirida em novembro/11).

Considerando que a partir da safra 11/12, passamos a consolidar 50,95% dos resultados da Nova Fronteira S.A – como resultado da venda de participação para Petrobrás Biocombustível - **nossa moagem proporcional** na safra 11/12 foi de **10,6 milhões de toneladas de cana, representando uma queda de 18,9% em relação à safra passada.**



VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR

Telas do Açúcar Futuro



Na safra 11/12, os principais países produtores de açúcar do hemisfério norte, como Índia, Tailândia e Rússia, tiveram aumento de produção, resultado das melhores condições climáticas nessas regiões e aumento de área plantada. Apesar da maior oferta desses países, os preços do açúcar mantiveram-se em patamares elevados durante a safra. A combinação de quebra da safra de cana-de-açúcar no Brasil (principal produtor mundial e responsável por quase 50% do volume de açúcar transacionado mundialmente) e estoques mundiais ainda baixos, resultaram em preços da commodity acima de USD 22 cents/pound em toda safra.

Durante o período de pico da produção brasileira, de maio a setembro, os preços internacionais do açúcar obtiveram os patamares mais elevados, ultrapassando o nível de USD 27,00 cents/pound, resultado da queda na produção nacional, e da possibilidade de que houvesse redução expressiva na oferta de açúcar brasileiro na entressafra, uma vez que a região centro-sul brasileira produziu apenas 31,3 milhões de toneladas de açúcar nesta safra, 6,6% a menos com relação ao período anterior, em consequência de fatores climáticos adversos, como já citado anteriormente.

Já no início da safra 12/13, no entanto, nos últimos meses (abril e maio), os fatores macroeconômicos, juntamente com o final da safra e aumento da oferta de açúcar dos países do hemisfério norte, impactaram negativamente o preço do açúcar internacional levando-o aos níveis de USD 19 - 20 cents/pound.

Aproveitando um cenário de preços elevados e alinhado com nossa política de hedge, o Grupo São Martinho detinha em 31/03/2012, posições de hedge para a safra 12/13 em 473,3 mil toneladas, principalmente nas telas de maio/12, julho/12 e outubro/12, ao preço médio de aproximadamente USD 25,00 cents/pounds. Tais preços combinados com a recente desvalorização do Real frente ao Dólar, deve



aumentar o preço médio de açúcar vendido em Reais para São Martinho S.A no próximo exercício fiscal.

As expectativas para safra 12/13 na região centro-sul do Brasil são de estabilidade na produção de açúcar, assim como a produção da Índia, Tailândia e Rússia. Isto, em conjunto com o constante aumento na demanda mundial, deve reduzir superávit de produção de açúcar dos atuais 8,0 milhões de toneladas para 4,0 milhões.


VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

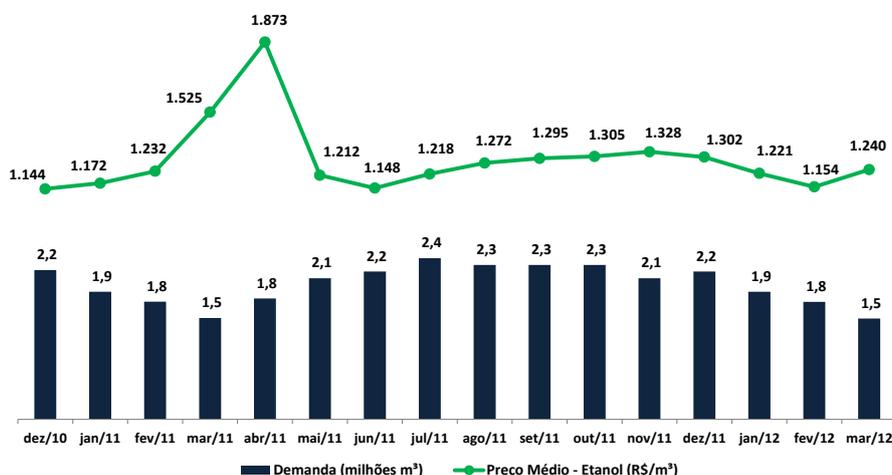
PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	4T12	4T11	Var. (%)	12M12	12M11	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m ³	1.248,33	1.371,43	-9,0%	1.416,07	1.094,58	29,4%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m ³	1.167,68	1.247,78	-6,4%	1.195,62	958,88	24,7%

Ao contrário do que se pôde observar durante os primeiros nove meses da safra 11/12, os preços do etanol no período do 4T12 sofreram diminuição. O etanol anidro caiu 9,0% em relação ao mesmo período da safra passada, enquanto o hidratado obteve queda de 6,4% também sobre o mesmo período.

No entanto, ao analisarmos o acumulado dos 12M12 podemos observar aumento de preços de 29,4% e 24,7% para etanol anidro e hidratado, respectivamente. A melhora de preços durante 2012 ocorreu devido ao menor volume de oferta do produto e consequente ajuste de preços que ficaram próximos à paridade da gasolina nos postos de combustíveis.

A queda na produção de etanol no Brasil influenciou os preços dos produtos por todo o período 12M12, sendo que durante o 9M12, a queda na produção impactou positivamente os preços, levando-os a níveis mais elevados. Porém, no 4T12 o cenário de preços foi impactado negativamente pela necessidade de alguns produtores (durante o 3T12) realizarem importações de etanol para suprir a queda da produção brasileira, aumentando a oferta do produto no 4T12, e assim pressionando os preços para baixo. Além disso, este ano, o governo brasileiro diminuiu a mistura do etanol anidro na gasolina, de 25% para 20%, por conta da queda na produção, diminuindo a demanda potencial.

Para safra 12/13, observamos uma melhor evolução do cenário externo no mercado de etanol, com a expiração e não renovação da tarifa de importação de etanol e dos subsídios para produtores nos Estados Unidos. Assim, o mercado de etanol norte-americano poderá se tornar competitivo para produtores brasileiros em um futuro próximo, principalmente se o Dólar continuar em níveis elevados como atualmente.





DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	4T12	4T11	Var. (%)	12M12	12M11	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	140.439	180.086	-22,0%	576.850	582.819	-1,0%
Açúcar	15.884	20.625	-23,0%	60.246	53.675	12,2%
Álcool Hidratado	62.379	64.254	-2,9%	207.556	236.850	-12,4%
Álcool Anidro	52.088	91.473	-43,1%	231.631	233.197	-0,7%
Energia Elétrica	4.626	765	505,0%	27.593	23.946	15,2%
Outros	5.462	2.969	84,0%	49.823	35.151	41,7%
Mercado Externo	119.033	100.472	18,5%	790.140	712.227	10,9%
Açúcar	90.062	93.861	-4,0%	706.441	648.500	8,9%
Álcool Hidratado	17.110	4.607	271,4%	47.291	25.551	85,1%
Álcool Anidro	8.138	0	n.m.	18.592	25.361	-26,7%
Outros	3.724	2.004	85,8%	17.817	12.814	39,0%
Receita Líquida Total	259.472	280.558	-7,5%	1.366.990	1.295.046	5,6%
Açúcar	105.945	114.487	-7,5%	766.687	702.175	9,2%
Álcool Hidratado	79.489	68.861	15,4%	254.847	262.400	-2,9%
Álcool Anidro	60.226	91.473	-34,2%	250.223	258.558	-3,2%
Energia Elétrica	4.626	765	505,0%	27.593	23.946	15,2%
Outros	9.186	4.973	84,7%	67.640	47.965	41,0%

Receita Líquida

A receita líquida do Grupo São Martinho apresentou redução de (-7,5%) no comparativo 4T12 x 4T11. Esse resultado foi reflexo, principalmente, da queda do volume de vendas de etanol anidro (-32,2%) e açúcar (-6,5%).

A redução do volume de vendas no 4T12 é resultado da nossa estratégia comercial de antecipar os volumes nos trimestres anteriores uma vez que os preços estavam melhores.

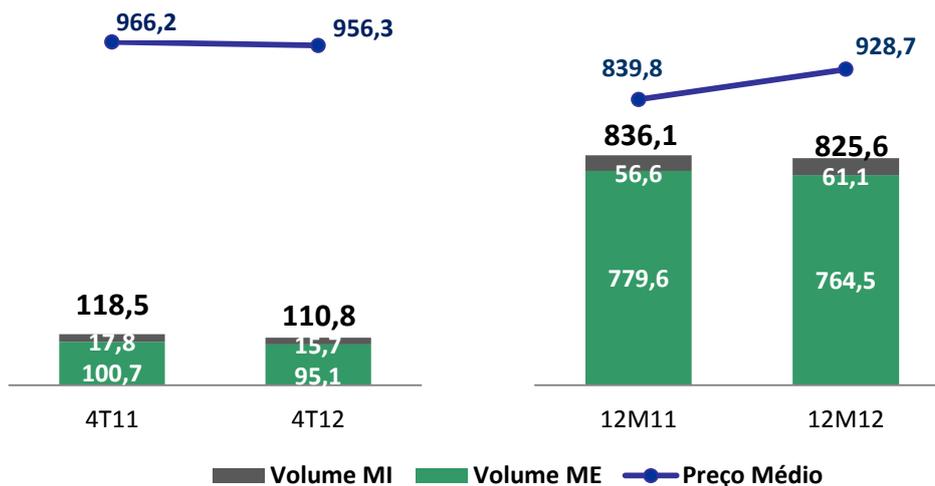
No comparativo 12M12 x 12M11, a receita líquida do Grupo São Martinho apresentou crescimento de (+5,6%). Esse aumento foi resultado principalmente da melhora dos preços médios de açúcar (+10,6%) e etanol (+26,0%), que compensaram a queda no volume vendido no ano em decorrência da quebra de safra.



Açúcar

Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 105,9 milhões no 4T12, uma redução de (-7,5%) quando comparamos com o mesmo período da safra anterior. Tal resultado pode ser explicado principalmente pela diminuição de (-6,5%) no volume de vendas do produto no 4T12.

A queda no volume vendido no período se deve à estratégia de antecipar os embarques de açúcar nos trimestres anteriores.

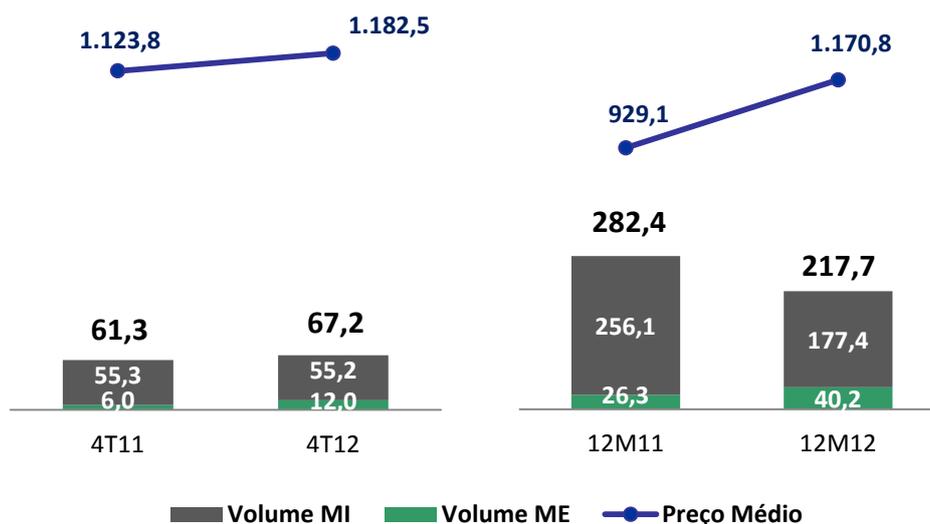
No período acumulado de 12M12, a receita líquida das vendas de açúcar apresentou aumento de (+9,2%), totalizando R\$ 766,7 milhões, quando comparado com o mesmo período da safra anterior, refletindo o aumento de (10,6%) nos preços de comercialização do produto. No período, o preço médio do açúcar vendido no mercado externo foi de USD 24,67 cents/pound, um acréscimo de (+12,9%) em relação ao preço médio de comercialização observado no 12M11 (USD 21,86 cents/pound).



Etanol

Etanol Hidratado

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 79,5 milhões no 4T12, resultado do aumento de (+15,4%) no período, quando comparado ao mesmo período da safra anterior. O incremento da receita líquida do produto foi resultado (i) do aumento de (+9,6%) no volume de vendas do etanol hidratado além do (ii) aumento de (+5,2%) no preço médio de comercialização do produto.

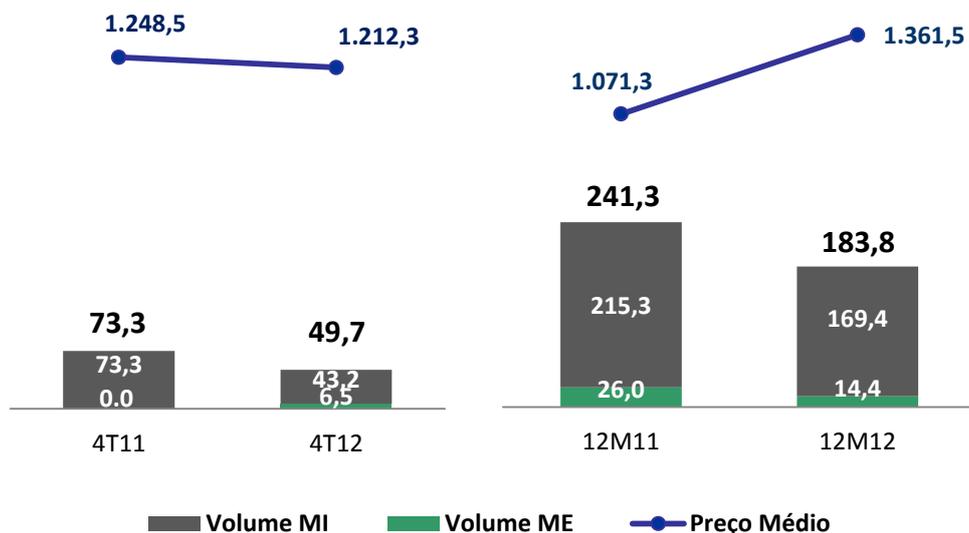
Em relação ao período acumulado desta safra (12M12), a receita líquida das vendas do produto totalizou R\$ 254,8 milhões, uma redução de (-2,9%) quando comparado com o mesmo período da safra anterior. Tal diminuição é consequência do menor volume de vendas (-22,9%), parcialmente compensado pelo aumento de (+26,0%) no preço médio de comercialização do produto no período, totalizando R\$ 1.170,8/m³.

A redução do volume de vendas do produto foi resultado da quebra de safra, devido aos fatores climáticos adversos já citados anteriormente.



Etanol Anidro

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



No 4T12, a receita líquida das vendas de etanol anidro, apresentou redução de (-34,2%) totalizando R\$ 60,2 milhões, como consequência da redução no volume de vendas do produto de (-32,2%). A queda no volume é resultado da estratégia comercial em antecipar as vendas nos trimestres anteriores.

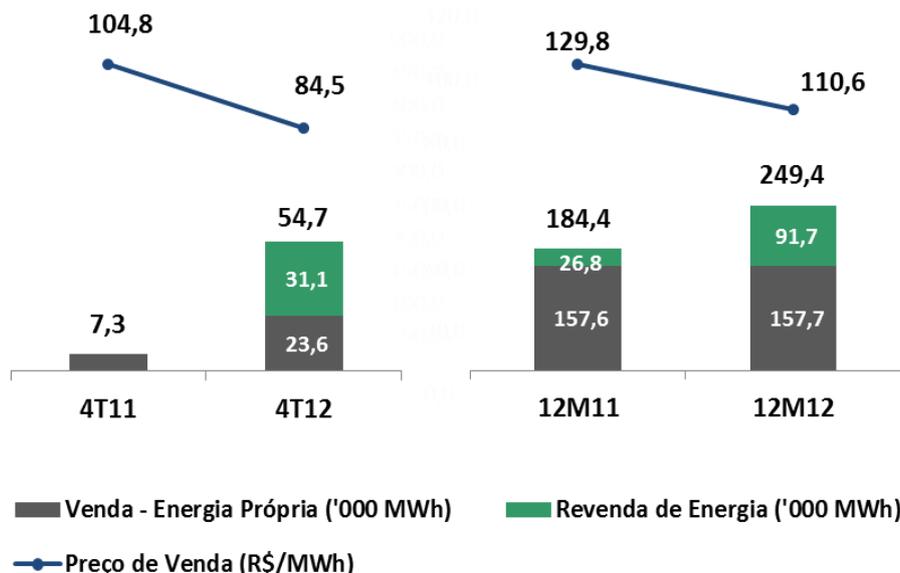
Em relação ao período acumulado desta safra (12M12), a receita líquida das vendas do produto somou R\$ 250,2 milhões, representando um decréscimo de (-3,2%) em relação ao 12M11. Apesar do aumento de (+27,1%) no preço de comercialização do produto no período, o volume de vendas sofreu redução de (-23,8%), resultado do menor volume disponível do produto, pelos fatores já citados anteriormente.



Energia Elétrica

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida com as vendas de energia elétrica apresentou alta expressiva de 505,0% (+R\$ 4,6 milhões) no 4T12 em relação ao mesmo período do ano anterior, como consequência do aumento de volume vendido. O crescimento desse volume está ligado à venda de garantia física da energia gerada na Usina Boa Vista S.A.

Com relação ao período acumulado da safra (12M12), tivemos um aumento de (+15,2%) na receita líquida do período (R\$ 27,6 milhões), quando comparamos com o mesmo período da safra anterior. Apesar da redução de (-14,8%) no preço médio de comercialização de energia elétrica (R\$ 110,6/MWh) no 12M12, tivemos aumento de (+35,2%) no volume de energia elétrica vendida, totalizando 249,4 mil MWh. O aumento do volume foi consequência da i) consolidação parcial da Santa Cruz e ii) aumento de cogeração na Usina Boa Vista.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 67,6 milhões no 12M12, um aumento de 41,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa melhora foi resultado do aumento do volume de venda de RNA. Acreditamos que manteremos esse nível de faturamento no próximo exercício.



ESTOQUES

ESTOQUES	4T12	4T11	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	19.957	58.968	-66,2%
Álcool Hidratado (m ³)	10.547	24.127	-56,3%
Álcool Anidro (m ³)	22.079	17.451	26,5%

A queda no volume de estoques no 4T12 está relacionada à estratégia de antecipação de vendas de etanol e açúcar no 2T12 e 3T12 combinada com o menor volume de produção durante a safra 11/12, conforme já comentamos. Acreditamos que no final do próximo exercício (Março/13) manteremos o mesmo nível de estoque que o 4T12.

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 12M12	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	766.687	505.070	95.233	1.366.990
CPV (Caixa)	(326.223)	(279.995)	(70.243)	(676.461)
Lucro Bruto (Caixa)	440.464	225.075	24.990	690.529
Margem Bruta (Caixa)	57,5%	44,6%	26,2%	50,5%
Despesas de Vendas	(43.995)	(6.730)	(3.023)	(53.748)
Despesas G&A (Caixa)	(57.504)	(45.591)	(11.455)	(114.550)
Outras receitas (despesas)	-	-	7.762	7.762
EBITDA Ajustado	338.966	172.753	18.274	529.993
Margem EBITDA Ajustado	44,2%	34,2%	19,2%	38,8%
Custo EBITDA (*)	(518,1)	(827,8)	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

EBITDA POR PRODUTO - 12M11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	702.175	520.958	71.913	1.295.046
CPV (Caixa)	(256.968)	(227.815)	(49.156)	(533.940)
Lucro Bruto (Caixa)	445.207	293.143	22.757	761.106
Margem Bruta (Caixa)	63,4%	56,3%	31,6%	58,8%
Despesas de Vendas	(47.274)	(10.777)	(154)	(58.205)
Despesas G&A (Caixa)	(41.966)	(42.867)	(9.426)	(94.259)
Outras receitas (despesas)	-	-	3.943	3.943
EBITDA Ajustado	355.966	239.498	17.121	612.585
Margem EBITDA Ajustado	50,7%	46,0%	23,8%	47,3%
Custo EBITDA (*)	(414,1)	(537,4)	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³



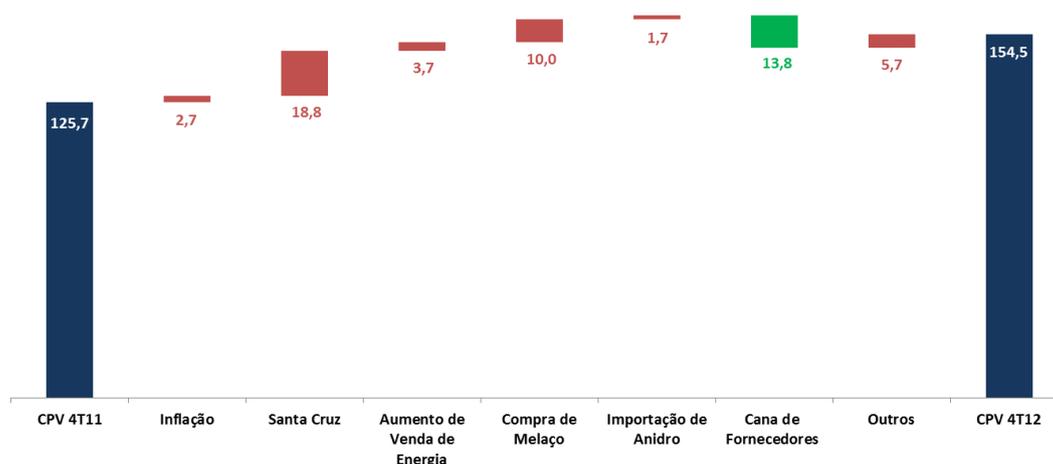
No 12M12, o açúcar representou 64,0% do EBITDA consolidado do Grupo, enquanto que o etanol e os outros produtos responderam por 32,6% e 3,4%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar apresentou redução de (-6,5 p.p) em relação ao 12M11, devido o aumento de 25,1% no custo EBITDA do produto. Em relação ao etanol, no 12M12, o custo EBITDA do produto totalizou R\$ 827,8/m³, apresentando um aumento de 54,0% em relação ao 12M11.

No acumulado dos 12M12, os aumentos nos custos EBITDA do açúcar e etanol foram ocasionados por (i) aumento do preço do Consecana em aproximadamente 24,8% em relação ao 12M11, impactando os custos de fornecedores e arrendamentos, e (ii) acréscimo dos custos unitários de produção como resultado da menor utilização da capacidade instalada, uma vez que o volume de cana de açúcar processada está 12,7% inferior à safra passada (**vide maiores detalhes nos comentários de “Custo de Produtos Vendidos” e “Despesas Gerais e Administrativas”**).

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	4T12	4T11	Var.%	12M12	12M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	93.098	105.089	-11,4%	473.723	430.436	10,1%
Fornecedores	42.148	56.034	-24,8%	247.273	234.708	5,4%
Parceiros	16.072	16.461	-2,4%	69.696	61.237	13,8%
Cana Própria	34.879	32.594	7,0%	156.754	134.491	16,6%
Industrial	21.282	14.771	44,1%	81.881	61.876	32,3%
Outros Produtos	21.338	5.831	265,9%	99.081	41.627	138,0%
Total do CPV - Santa Cruz	18.831	-	n.m.	21.776	-	n.m.
Total do CPV - Consolidado	154.549	125.690	23,0%	676.461	533.940	26,7%
ATR vendido ('000 Tons)	316	355	-11,1%	1.553	1.774	-12,4%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	421	337	24,8%	372	278	34,0%

O “CPV Caixa” registrado no 4T12 apresentou crescimento de (+23,0%) em relação ao mesmo período da safra anterior, totalizando R\$ 154,5 milhões. Segue abaixo a composição do aumento desses custos na comparação do 4T12 x 4T11:

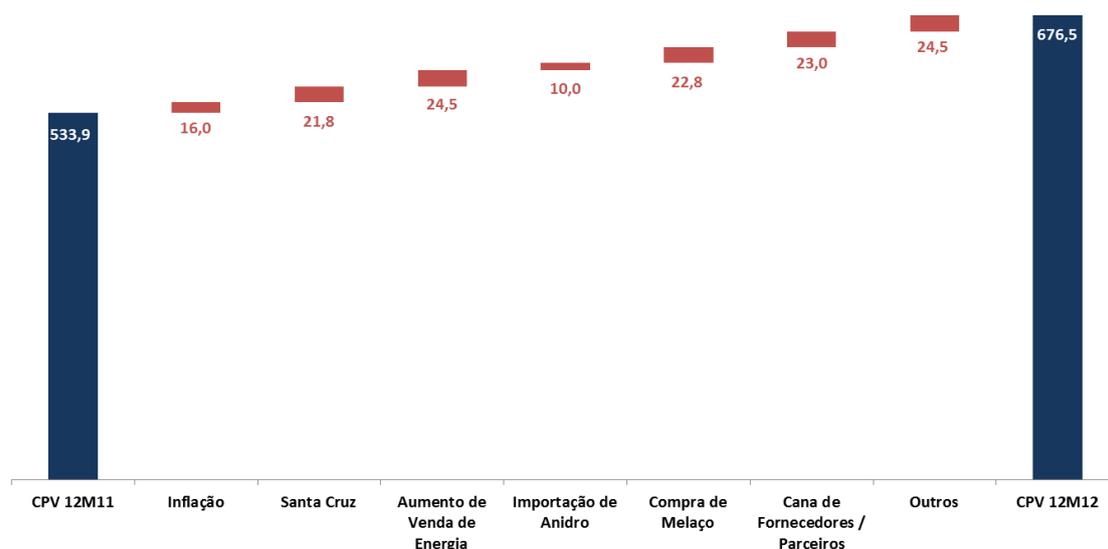




Considerando as variações do CPV ocorridas no trimestre, os principais fatores que impactaram o 4T12 foram:

- (i) Aumento da venda de energia (+R\$ 3,7 milhões): Reflete o aumento dos custos relacionados ao maior volume de energia vendida. Conforme citado anteriormente, a negociação de "garantia física" implica em comprar energia a preços de mercado (PLD) e vendê-la a PLD + prêmio. O custo da aquisição de energia fica contabilizado como CPV;
- (ii) Compra de melação (+R\$ 10,0 milhões): Com objetivo de aumentar a utilização da capacidade instalada de nossas unidades, compramos melação para fabricação de etanol. Na safra 10/11 não houve esse custo uma vez que tínhamos cana de açúcar o suficiente para utilizar nossa capacidade de produção de açúcar e etanol;
- (iii) Importação de Anidro (+R\$ 1,7 milhão): Com objetivo de garantir o abastecimento mínimo de etanol anidro, decidimos importar o produto pontualmente;
- (iv) Custos agrícolas (-R\$ 13,8 milhões): Reflete o menor volume de cana de açúcar comprada de fornecedores;
- (v) Santa Cruz (+R\$ 18,8 milhões): A aquisição de 32,18% da Santa Cruz ocorreu em novembro/11, com isso, passamos a consolidar parcialmente seus custos a partir do mês de dezembro/11.

Considerando as variações do CPV ocorridas na safra, os principais fatores que impactaram o 12M12 foram:





- (i) Aumento da venda de energia (+R\$ 24,5 milhões): Reflete o acréscimo dos custos relacionados ao maior volume de energia vendida. Conforme citado anteriormente, a negociação de "garantia física" implica em comprar energia a preços de mercado (PLD) e vendê-la a PLD + prêmio. O custo da aquisição de energia fica contabilizado como CPV;
- (ii) Compra de melação (+R\$ 22,8 milhões): Com objetivo de aumentar a utilização da capacidade instalada de nossas unidades, compramos melação para fabricação de etanol. Na safra 10/11 não houve esse custo uma vez que tínhamos cana de açúcar o suficiente para utilizar nossa capacidade de produção de açúcar e etanol;
- (vi) Importação de Anidro (+R\$ 10,0 milhões): Com objetivo de garantir o abastecimento mínimo de etanol anidro, decidimos importar o produto pontualmente, nesta safra;
- (iii) Custos agrícolas (+R\$ 23,0 milhões): Reflete principalmente o aumento do Consecana de 24,8% no período;
- (iv) Santa Cruz (+R\$ 21,8 milhões): A aquisição de 32,18% da Santa Cruz ocorreu em novembro/11, com isso, passamos a consolidar parcialmente seus custos a partir do mês de dezembro/11.

DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	4T12	4T11	Var.%	12M12	12M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	5.723	6.651	-13,9%	48.575	55.844	-13,0%
Comissão sobre Vendas	25	670	-96,2%	870	2.056	-57,7%
Outros - não recorrentes	765	58	1224,6%	2.896	305	849,2%
Despesas com Vendas - Santa Cruz	998	-	n.m.	1.407	-	n.m.
Despesas com Vendas - Consolidado	7.512	7.379	1,8%	53.748	58.205	-7,7%
ATR vendido ('000 Tons)	316	355	-11,1%	1.553	1.774	-12,4%
% da Receita Líquida	2,9%	2,6%	0,3 p.p.	3,9%	4,5%	-0,6 p.p.

No 4T12, as despesas com vendas totalizaram R\$ 7,5 milhões, apresentando um discreto aumento de (+1,8%) em relação ao 4T11. Tal incremento foi resultado do aumento de custos portuários como consequência do aumento do Dólar, uma vez que os custos de elevação são dolarizados.

No acumulado 12M12 x 12M11, as despesas com vendas totalizaram R\$ 53,7 milhões, apresentando uma redução de (-7,7%). A redução das despesas com vendas no 12M12 se deve, principalmente, aos menores custos com fretes como consequência do acordo anunciado entre São Martinho e Rumo Logística.

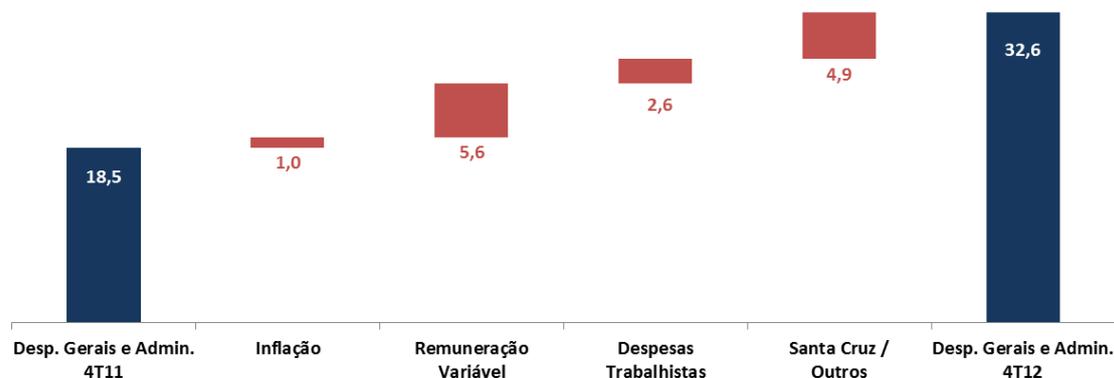


DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

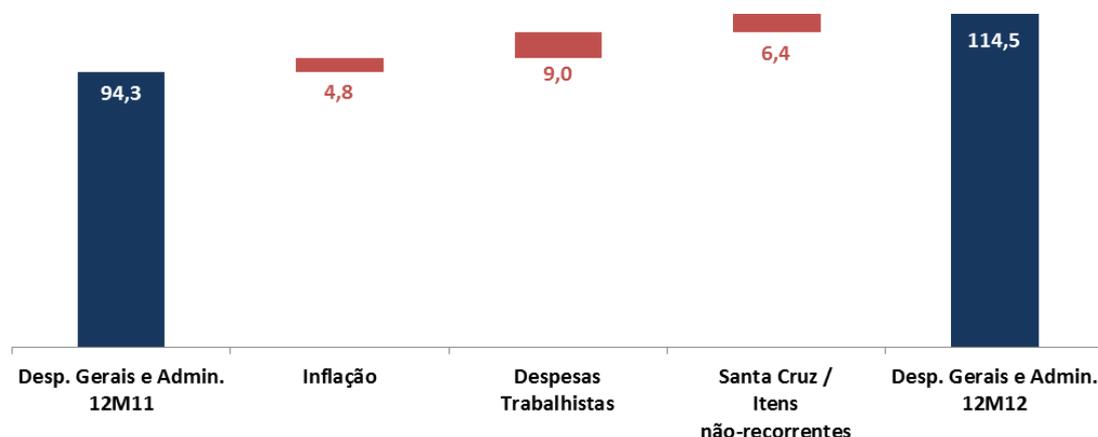
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	4T12	4T11	Var.%	12M12	12M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal	12.400	9.191	34,9%	42.196	36.534	15,5%
Impostos, Taxas e Contribuições	811	(669)	n.m.	8.854	9.487	-6,7%
Provisões para Contingências	5.856	3.270	79,1%	20.128	11.193	79,8%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.470	4.223	29,5%	24.280	20.402	19,0%
Honorários da administração	5.634	2.401	134,6%	12.700	10.742	18,2%
Total das Despesas Gerais e Administrativas - Santa Cruz	2.409	-	n.m.	3.070	-	n.m.
Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas	32.580	18.416	76,9%	111.228	88.359	25,9%
Itens não-recorrentes	-	-	n.m.	3.322	5.900	-43,7%
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas - Consolidado	32.580	18.416	76,9%	114.550	94.259	21,5%

As despesas gerais e administrativas no 4T12 totalizaram R\$ 32,6 milhões, apresentando um aumento de (+76,9%) em relação ao mesmo período da safra anterior. O principal impacto ocorreu no acréscimo das despesas de pessoal devido a provisão para remuneração variável. **Nesse exercício fiscal optamos por contabilizar 100% da provisão no 4T12, enquanto que nos exercícios anteriores contabilizamos essa despesa trimestralmente.**

Segue abaixo o detalhamento dos principais impactos do 4T12:



Para o período acumulado da safra (12M12), as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 114,5 milhões, apresentando um aumento de (+21,5%) em relação ao mesmo período da safra anterior. O principal impacto ocorreu na provisão de despesas trabalhistas (R\$ 20,0 milhões), representando um aumento de R\$ 9,0 milhões em relação aos 12M11. Com base na análise dos nossos advogados, esperamos que essas despesas retornem para um patamar próximo de R\$ 15,0 milhões na safra 12/13. As demais variações (conforme detalhado abaixo) referem-se i) à consolidação parcial da Santa Cruz a partir desse exercício e ii) ao impacto do dissídio de 8,0% concedido aos funcionários em maio/11.



EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	4T12	4T11	Var.%	12M12	12M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	65.437	130.655	-49,9%	529.993	612.585	-13,5%
Margem EBITDA Ajustado	25,2%	46,6%	-21,4 p.p.	38,8%	47,3%	-8,5 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(10.167)	22.729	n.m.	(20.375)	8.358	n.m.
Ativos Biológicos	(3.746)	6.946	n.m.	(31.979)	34.298	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	835	1.603	-47,9%	1.254	3.804	-67,0%
EBITDA	78.516	99.377	-21,0%	581.094	566.125	2,6%
Margem EBITDA	30,3%	35,4%	-5,2 p.p.	42,5%	43,7%	-1,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(80.693)	(71.585)	12,7%	(351.802)	(330.361)	6,5%
(-) Despesa Financeira Líquida	(11.581)	(6.162)	87,9%	(62.638)	(38.669)	62,0%
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(33)	-	n.m.	(451)	-	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	(13.791)	21.630	n.m.	166.203	197.096	-15,7%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho atingiu R\$ 65,4 milhões (margem EBITDA Ajustada de 25,2%) no 4T12, o que representou uma redução de (-49,9%) em relação ao 4T11.

No comparativo 12M12 x 12M11, a diminuição do EBITDA Ajustado foi de (-13,5%), totalizando R\$ 530,0 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 38,8%). Os principais motivos para redução do indicador no 4T12 e 12M12 foram i) menor volume de vendas de etanol e açúcar devido à quebra da safra de cana de açúcar em toda região centro-sul do Brasil, e consequentemente, nas usinas do grupo São Martinho e ii) consolidação parcial dos resultados da Usina Boa Vista (51,0%) como resultado da venda da participação à Petrobrás Biocombustível.

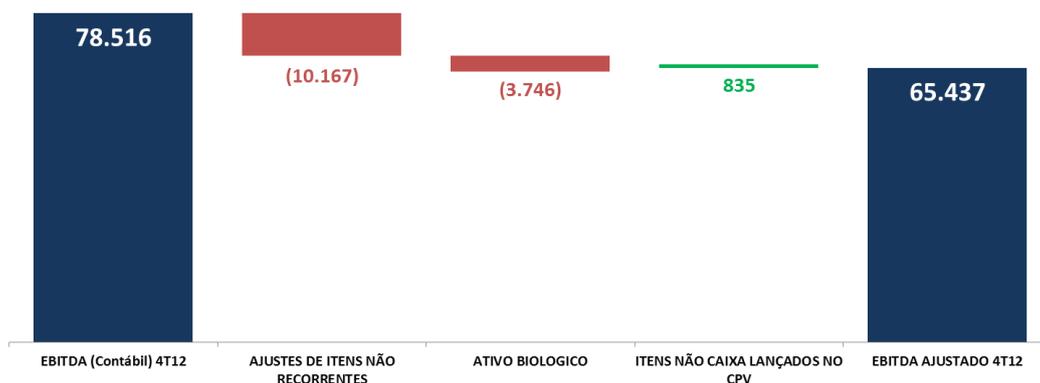


Reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado

Composição dos Ajustes 4T12

Reconciliação EBITDA 4T12

Dados em milhares de R\$



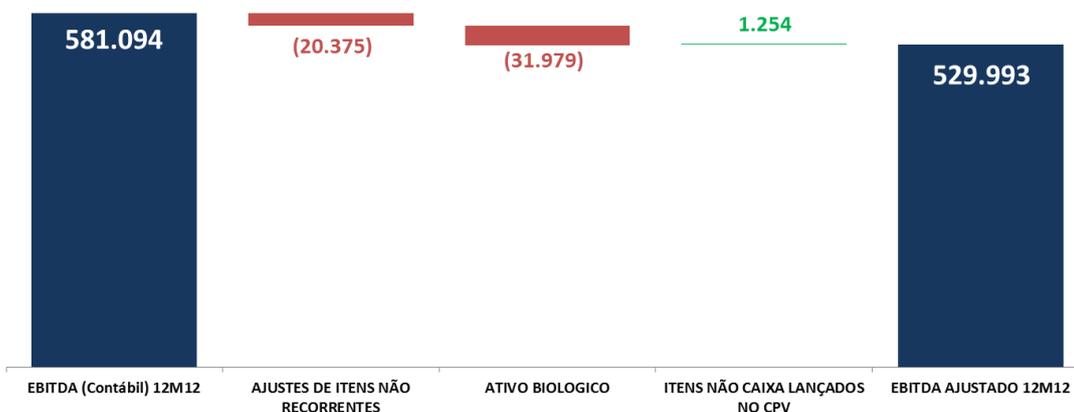
Abaixo detalhamos o principal ajuste que impactou no cálculo do EBITDA do 4T12:

- 1) Ajuste de itens não recorrentes no valor de (-R\$ 10,2 milhões):** o principal fator que compôs esse ajuste está relacionado ao deságio referente à compra da Usina Santa Cruz e Agropecuária Boa Vista S.A. Considerando que tal ajuste é contábil e não tem efeito em nosso fluxo de caixa, optamos pela exclusão para melhor mensuração do nosso EBITDA Ajustado.

Composição dos Ajustes 12M12

Reconciliação EBITDA 12M12

Dados em milhares de R\$



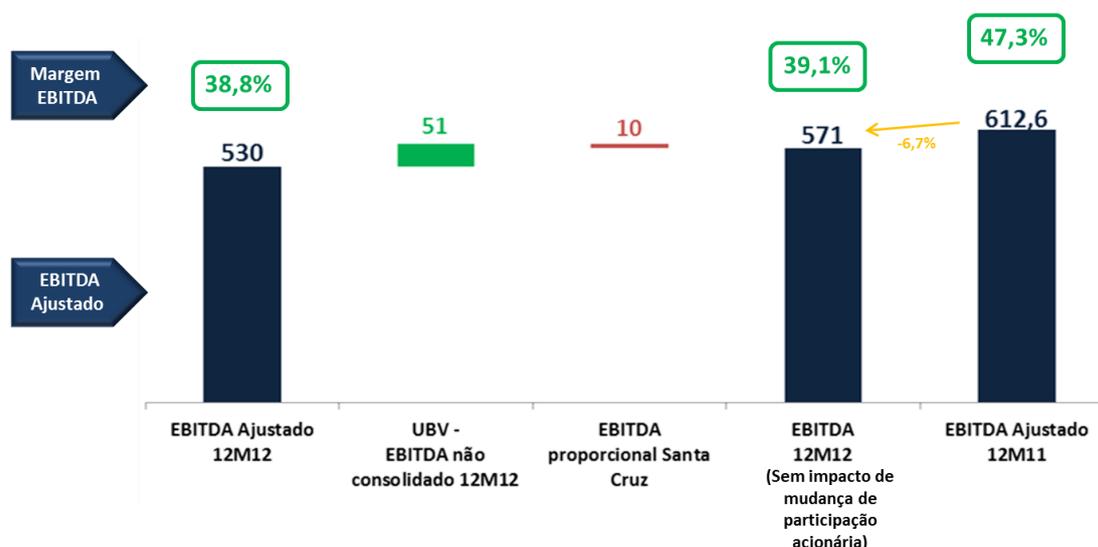


Abaixo detalhamos os principais ajustes que impactaram no cálculo do EBITDA do 12M12:

- 2) **Ajuste de itens não recorrentes no valor de (-R\$ 20,4 milhões):** os principais fatores que compõem esse ajuste estão relacionados ao i) ganho com a mudança no percentual de controle da Usina Boa Vista, visto que a 2ª tranche do aporte da Petrobras Biocombustível foi a um preço de ações superior ao preço contábil e ii) ao deságio relacionado à compra da Usina Santa Cruz e Agropecuária Boa Vista S.A. Considerando que tais ajustes são contábeis e não têm efeito em nosso fluxo de caixa, optamos pela exclusão para melhor mensuração do nosso EBITDA Ajustado;
- 3) **Ativo Biológico no valor de (-R\$ 32,0 milhões):** Os ativos biológicos da companhia passaram a ser mensurados pelo valor justo, através do método de Fluxo de Caixa descontado. Considerando que tal ajuste é contábil e não tem efeito em nosso fluxo de caixa, optamos pela exclusão para melhor mensuração do nosso EBITDA Ajustado. No 12M12 e 4T12 tivemos um ganho de R\$ 32,0 milhões e R\$ 3,7 milhões, respectivamente.

Considerando que no exercício de 2012 o Grupo São Martinho concluiu a venda da participação acionária da Usina Boa Vista à Petrobras Biocombustível e adquiriu 32,18% da Santa Cruz S.A., a comparação do EBITDA Ajustado entre 12M12 x 12M11 ficou comprometida.

Para fins de análise e melhor comparação com o resultado do exercício anterior, se desconsiderarmos os impactos da consolidação parcial da Boa Vista S.A. e Santa Cruz S.A., nosso EBITDA Ajustado teria alcançado R\$ 571,0 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 39,1%) e representaria um decréscimo de apenas 6,7% relação à safra passada.





HEDGE

Dólar

Em 31/03/2012, o Grupo São Martinho possuía em aberto, vendido em câmbio futuro através de NDF (Non-Deliverable Forward), com vencimentos até a safra 2015/2016, as seguintes posições:

Vencimento	USD mil	Preço Médio (R\$/USD)
Dólar		
Safra 2012/2013	290.247	1,8449
Safra 2013/2014	22.380	2,0004
Safra 2014/2015	14.880	2,1608
Safra 2015/2016	14.880	2,2955
	342.387	1,8884

Açúcar

Em 31/03/2012, o Grupo São Martinho, possuía posições em derivativos e fixações de preços junto aos clientes e no mercado futuro os seguintes volumes:

Vencimento	Volume (Tons)	Preço Médio (USD c/p)
Açúcar - São Martinho		
Safra 2012/2013	473.303	24,93
	473.303	24,93

Hedge Accounting - A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (perda potencial de R\$ 8,8 milhões em março/12).

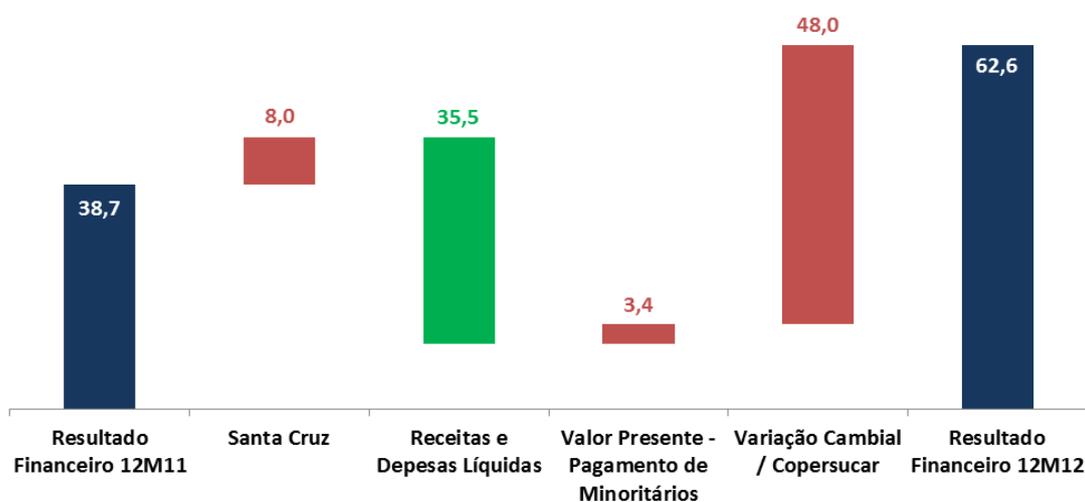
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	4T12	4T11	Var.%	12M12	12M11	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	9.505	5.785	64,3%	43.418	20.787	108,9%
Despesas Financeiras	(13.023)	(12.319)	5,7%	(58.079)	(66.204)	-12,3%
Resultado de Hedge	(1.659)	383	n.m.	(9.306)	(10.639)	-12,5%
Variação Cambial	(1.537)	1.493	n.m.	(19.448)	23.179	n.m.
Variação Monetária Copersucar	(2.189)	(1.505)	45,4%	(11.171)	(5.793)	92,8%
Resultado Financeiro Líquido - Santa Cruz	(2.678)	-	n.m.	(8.052)	-	n.m.
Resultado Financeiro Líquido - Consolidado	(11.581)	(6.162)	87,9%	(62.638)	(38.669)	62,0%



O resultado financeiro líquido no 4T12 totalizou uma despesa de (-R\$ 11,6) milhões, apresentando um aumento de (+87,9%) no período, quando comparamos com o 4T11. Os principais impactos vieram da consolidação parcial da Santa Cruz (+R\$ 2,7 milhões) e o aumento de aproximadamente R\$ 3,0 milhões nas despesas de hedge de açúcar como resultado do *Mark to Market* de estruturas de hedge que estão fora do Hedge Account.

Em relação ao período acumulado da safra (12M12), tivemos um aumento do resultado financeiro líquido do período de (+62,0%), totalizando (-R\$ 62,6) milhões.



Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro do 12M12 foram:

- (i) Como resultado da redução do endividamento financeiro médio na safra 11/12 em relação à safra passada, combinado com o menor custo de captação, **reduzimos em R\$ 35,5 milhões as despesas financeiras líquidas de rendimentos de aplicações;**
- (ii) Aumento de **R\$ 48,0 milhões nas variações cambiais** resultado do impacto do câmbio sobre o saldo de dívida denominada em Dólar. No acumulado dos 12M12 houve uma desvalorização do Real frente ao Dólar de 11,7% em comparação com a valorização do Real frente ao Dólar nos 12M11 de 8,0%. Tais variações não têm efeito em nosso fluxo de caixa, pois toda dívida em dólar está atrelada às exportações, ou seja, uma vez que o produto for exportado, a variação é compensada.



CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	4T11	3T12	4T12	4T12 x 3T12	4T12 x 4T11
R\$ - Milhares					
ATIVO	232.299	486.200	215.475	270.725	16.824
Contas a Receber de Clientes	59.673	63.686	38.399	25.287	21.274
Estoques	139.106	384.006	137.375	246.631	1.731
Tributos a recuperar	33.520	38.508	39.701	-1.193	-6.181
PASSIVO	125.439	177.612	146.151	-31.461	20.712
Fornecedores	61.096	122.309	76.655	-45.654	15.559
Salários e contribuições sociais	44.000	41.228	57.297	16.069	13.297
Tributos a recolher	20.343	14.075	12.199	-1.876	-8.144
CAPITAL DE GIRO	106.860	308.588	69.324	239.264	37.536

O Grupo São Martinho possuía no 4T12 R\$ 69,3 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando uma redução de R\$ 37,5 milhões em relação ao total investido no 4T11, devido ao menor volume de produtos acabados em estoque no período, conforme comentado no item "Estoques".

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do 4T12 foi um prejuízo de R\$ 4,9 milhões frente ao lucro de R\$ 11,9 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo do 4T12 está relacionado ao i) menor volume de vendas de açúcar e etanol anidro (produtos com maiores margens cujas vendas foram antecipadas nos trimestres anteriores) e ao ii) aumento de 76,9% nas despesas administrativas devido à uma concentração pontual desses gastos no 4T12.

O lucro líquido do acumulado dos 12M12 totalizou R\$ 126,6 milhões representando uma queda de 11,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda na lucratividade dos 12M12 está diretamente relacionada ao i) menor volume de vendas de etanol e açúcar devido à quebra da safra de cana de açúcar em toda região centro-sul do Brasil e conseqüentemente nas usinas do grupo São Martinho e ii) consolidação parcial dos resultados da Usina Boa Vista (51,0%) como resultado da venda da participação à Petrobrás Biocombustível.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 31 de março de 2012, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 224,4 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 189,9 milhões no consolidado.



ENDIVIDAMENTO

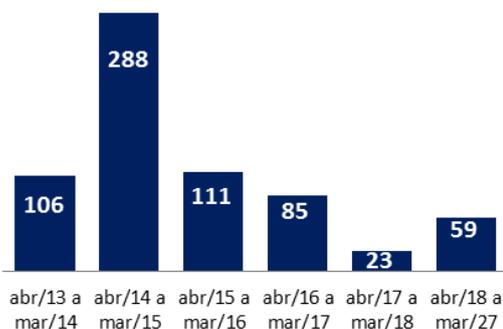
ENDIVIDAMENTO	mar/12	mar/11	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	72.509	76.438	-5,1%
Crédito Rural	20.139	25.721	-21,7%
BNDES / FINAME	388.726	358.540	8,4%
Capital de Giro	109.392	-	n.m.
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	-	4.983	-100,0%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	437.376	245.527	78,1%
Outros	733	484	51,4%
Obrigações decorrentes de Aquisição da Santa Cruz	113.475	-	n.m.
Dívida Bruta Total	1.142.350	711.693	60,5%
Disponibilidades	410.567	222.219	84,8%
Dívida Líquida	731.783	489.474	49,5%
(+) Dívida Proporcional Santa Cruz	203.494	-	n.m.
Dívida Líquida Consolidada	935.277	489.474	91,1%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	1,6 x (*)	0,8 x	

(*) Considerando EBITDA Acum. nos últimos 12 meses da Santa Cruz na proporção de 32,18%

O endividamento líquido do Grupo São Martinho atingiu R\$ 935,3 milhões em março/12 o que representa um aumento de (+91,1%) em relação a março/11. O principal fator que contribuiu para o crescimento do endividamento foi a aquisição parcial de 32,18% da Santa Cruz. S.A. e Agropecuária Boa Vista. Ao somarmos o valor pago aos acionistas vendedores (R\$ 170,0 milhões) e a consolidação parcial da dívida líquida da Santa Cruz (R\$ 203,5 milhões), explicamos aproximadamente 85,0% do aumento da dívida.

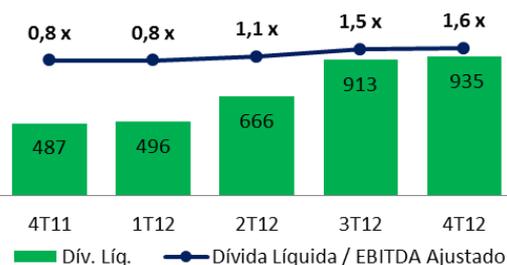
Cronograma de Amortização

R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	4T12	4T11	Var.%	12M12	12M11	Var.%
Capex de Manutenção						
Plantio de Cana	41.551	25.669	61,9%	96.824	74.023	30,8%
Industriais / Agrícolas	55.198	52.868	4,4%	106.315	100.493	5,8%
Tratos Culturais	25.419	24.015	5,8%	116.543	87.835	32,7%
Sub Total	122.169	102.551	19,1%	319.682	262.351	21,9%
Modernização / Mecanização / Expansão						
Industriais / Agrícolas	45.447	12.975	250,3%	164.397	32.518	405,6%
Outros	-	-	n.m.	-	387	n.m.
Sub Total	45.447	12.975	250,3%	164.397	32.905	399,6%
Usina Boa Vista						
Plantio de Cana	1.053	12.467	-91,6%	44.225	52.936	-16,5%
Industriais / Agrícolas	22.130	13.777	60,6%	40.794	75.649	-46,1%
Tratos Culturais	5.967	4.566	30,7%	36.709	30.268	21,3%
Sub Total	29.151	30.809	-5,4%	121.728	158.854	-23,4%
Capex de Manutenção - Santa Cruz						
Plantio de Cana	7.076	-	n.m.	8.418	-	n.m.
Industriais / Agrícolas	7.474	-	n.m.	11.523	-	n.m.
Tratos Culturais	3.281	-	n.m.	5.321	-	n.m.
Sub Total	17.831	-	n.m.	25.263	-	n.m.
Total Geral	214.598	146.335	46,6%	631.070	454.110	39,0%

O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 319,7 milhões no 12M12 um aumento de 21,9% (R\$ 57,3 milhões) em relação o exercício passado. Tal crescimento é explicado pelo (i) aumento de 8,6 mil hectares de áreas tratadas e (ii) aumento de 9,0 mil hectares em renovação do canavial.

Os investimentos relacionados à expansão e modernização totalizaram R\$ 164,4 milhões no acumulado dos 12M12. Os principais investimentos foram: (i) projeto de cogeração da Usina São Martinho (R\$ 70,0 milhões), (ii) investimento na expansão do terminal de escoamento de açúcar na planta da Usina São Martinho (R\$ 30,0 milhões); e (iii) construção da fábrica da Amyris totalizando aproximadamente R\$ 20,5 milhões.

Os recursos para iniciar a construção da fábrica de especialidades químicas no SMA (JV entre São Martinho e Amyris) estão sendo financiados exclusivamente pela Amyris Inc. Tão logo a planta esteja pronta e operando dentro das produtividades requeridas contratualmente, a São Martinho iniciará os aportes.

Acreditamos que para safra 12/13, nossos investimentos em manutenção ficarão em patamares semelhantes à safra 11/12, aproximadamente R\$ 300,0 milhões. Adicionalmente, investiremos em torno de R\$ 100,0 milhões na Usina Boa Vista, principalmente em plantio de cana. Com esses investimentos a planta moerá 4,0 milhões de toneladas na safra 13/14.



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucroenergéticos do Brasil com três usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemápolis (região de Limeira, SP) e Boa Vista (Quirinópolis, GO). Além dessas, consolidamos 32,18% da Santa Cruz, localizada em Américo Braziliense (região de Ribeirão Preto, SP). Para mais informações visite o site www.saomartinho.ind.br



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	4T12	4T11	Var %	12M12	12M11	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	279.701	305.224	-8,4%	1.447.266	1.384.387	4,5%
Deduções da receita bruta	(20.229)	(24.666)	-18,0%	(80.276)	(89.341)	-10,1%
Receita líquida	259.472	280.558	-7,5%	1.366.990	1.295.046	5,6%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(231.985)	(204.313)	13,5%	(990.438)	(895.702)	10,6%
Lucro bruto	27.487	76.245	-63,9%	376.552	399.344	-5,7%
Margem bruta (%)	10,6%	27,2%	-16,6 p.p	27,5%	30,8%	-3,3 p.p
Despesas operacionais	(29.697)	(48.453)	-38,7%	(147.711)	(163.579)	-9,7%
Despesas com vendas	(7.512)	(7.379)	1,8%	(53.748)	(58.205)	-7,7%
Despesas gerais e administrativas	(34.218)	(19.922)	71,8%	(120.499)	(101.130)	19,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(33)	-	n.m.	(451)	-	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	12.066	(21.152)	n.m.	26.987	(4.244)	n.m.
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(2.210)	27.792	n.m.	228.841	235.765	-2,9%
Receitas (despesas) financeiras:	(11.581)	(6.162)	87,9%	(62.638)	(38.669)	62,0%
Receitas financeiras	17.073	17.056	0,1%	75.692	39.473	91,8%
Despesas financeiras	(30.409)	(24.782)	22,7%	(116.006)	(101.607)	14,2%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	1.755	1.564	12,2%	(22.324)	23.465	n.m.
Lucro operacional antes do IR e CS	(13.791)	21.630	n.m.	166.203	197.096	-15,7%
IR e contribuição social - parcela corrente	(141)	(7.510)	-98,1%	(16.333)	(59.496)	-72,5%
IR e contribuição social - parcela diferida	9.034	(2.245)	n.m.	(23.259)	4.688	n.m.
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	(4.898)	11.875	n.m.	126.611	142.288	-11,0%
Participação dos minoritários	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Lucro líquido do período	(4.898)	11.875	n.m.	126.611	142.288	-11,0%
Margem líquida (%)	-1,9%	4,2%	-6,1 p.p	9,3%	11,0%	-1,7 p.p



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

<u>ATIVO</u>	<u>mar/12</u>	<u>mar/11</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	410.567	222.219
Contas a receber de clientes	38.399	59.673
Instrumentos financeiros derivativos	11.063	5.967
Estoques	137.375	139.106
Tributos a recuperar	39.701	33.520
Imposto de renda e contribuição social	20.550	5.037
Outros ativos	5.551	5.692
TOTAL CIRCULANTE	663.206	471.214
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações Financeiras	6.541	2.848
Estoques	26.877	-
Partes relacionadas	3.788	33
I.R e C.S diferidos	38.227	43.917
Contas a receber - Copersucar	1.737	9.939
Tributos a recuperar	46.581	37.220
Depósitos judiciais	44.972	32.367
Outros ativos	395	7.101
	169.118	133.425
Investimentos	8.262	-
Ativos Biológicos	632.904	435.532
Imobilizado	3.244.267	2.864.761
Intangível	69.410	36.726
TOTAL NÃO CIRCULANTE	4.123.961	3.470.444
TOTAL DO ATIVO	4.787.167	3.941.658



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO

Em milhares de Reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar/12	mar/11
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	247.504	140.982
Instrumentos financeiros derivativos	14.269	25.910
Fornecedores	76.655	61.096
Obrigações - Copersucar	2.356	2.203
Salários e contribuições sociais	57.297	44.000
Tributos a recolher	12.199	20.343
Imposto de renda e contribuição social	240	829
Partes relacionadas	224	705
Dividendos a Pagar	30.070	9.180
Adiantamento a clientes	8.418	14.475
Aquisição de Participação Societária	57.906	-
Outros passivos	10.215	21.137
TOTAL	517.353	340.860
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	984.865	570.711
Obrigações - Copersucar	222.007	207.645
Impostos parcelados	57.873	55.833
I.R e C.S diferidos	820.201	728.368
Provisão para contingências	74.259	74.284
Aquisição de Participação Societária	55.569	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	23.543	-
Outros passivos	6.819	10.471
TOTAL	2.245.136	1.647.312
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	455.900	455.900
Ajustes de avaliação patrimonial	1.272.558	1.304.969
Reservas de Lucros	308.867	194.516
Ações em Tesouraria	(12.753)	(1.899)
Opções Outorgadas	106	-
TOTAL	2.024.678	1.953.486
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.787.167	3.941.658



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	12M12	12M11
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	126.611	142.288
Ajustes		
Depreciação e amortização	184.963	143.587
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	166.910	186.773
Variação no valor justo de ativos biológicos	(31.978)	34.298
Resultado de equivalência patrimonial	451	-
Ganho de capital de investimento controlado em conjunto	(13.720)	(24.666)
Deságio apurado em compra de investimentos	(11.259)	-
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	1.178	(2.102)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	121.705	56.243
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	5.832	22.394
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.259	(4.688)
Provisão para perdas na realização dos estoques	(3.282)	3.799
Ajuste a valor presente e outros	5.091	(1.743)
	575.761	556.183
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	26.578	(25.068)
Estoques	11.561	(41.955)
Tributos a recuperar	(23.566)	28.636
Aplicações Financeiras	(3.933)	(2.812)
Partes relacionadas	(1.623)	340
Outros ativos	(9.992)	(6.129)
Fornecedores	(14.223)	(4.927)
Salários e contribuições sociais	9.803	6.269
Tributos a recolher	1.868	26.649
Impostos parcelados	(10.707)	3.467
Provisão para contingências - liquidações	(16.767)	(18.033)
Outros passivos	(24.464)	17.707
Caixa proveniente das operações	520.296	540.327
Juros pagos	(37.708)	(50.594)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(14.322)	(23.878)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	468.266	465.855
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(59.010)	410
Adições ao imobilizado e intangível	(308.318)	(223.103)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(308.041)	(235.828)
Recebimento de recursos venda imobilizado	3.649	7.302
Recebimento de recursos venda de investimento Uniduto	6.782	-
Aumento de caixa e equivalentes de caixa por mudança de participação societária	100.588	143.165
Adiantamento para futuro aumento de capital	(5.364)	153
Dividendos e Juros sobre o capital próprio recebidos	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(569.714)	(307.901)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Instrumentos financeiros derivativos	(533)	(34.789)
Captação de financiamentos - terceiros	696.997	571.483
Amortização de financiamentos - Copersucar	(8.460)	(5.807)
Amortização de financiamentos - terceiros	(379.962)	(562.583)
Captação (pagamento) de recursos de partes relacionadas - mútuo	-	(103)
Adiantamento para futuro aumento de capital	22.851	295
Compra de ações em tesouraria	(10.854)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(30.243)	(34.865)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	289.796	(66.369)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	188.348	91.585
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	222.219	130.634
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	410.567	222.219